

Artigo original

A Partitura Musical como Gênero Textual: Perspectivas Multimodais e Funcionais

The Musical Score as a genre: Multimodal and Functional Perspectives

La Partitura Musical como Género Textual: Perspectivas Multimodales y Funcionales

Leide Léa Rodrigues da Cunha Pádua^{1,*}  

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro , Mestrado Profissional de Letras - ProfLetras, Uberaba (MG), Brasil.

*Autor correspondente: d202510030@uftm.edu.br

Resumo: Este artigo discute a partitura musical a partir da perspectiva dos gêneros textuais, considerando contribuições da Linguística Textual e dos Estudos do Discurso. Diante da ampliação contemporânea do conceito de texto, que abrange diferentes sistemas semióticos, além da linguagem verbal, a partitura é analisada como um gênero textual técnico, não verbal e multimodal. São abordados seus elementos estruturais, convenções gráficas, funções sociais e a importância do letramento musical para sua interpretação. Os resultados apontam que a partitura cumpre papel central na comunicação musical e, ao ser reconhecida como gênero textual, contribui para abordagens interdisciplinares no ensino de música, artes e linguagens.

Palavras-chave: Partitura musical. Gêneros textuais. Multimodalidade. letramento musical. Linguística textual.

Abstract

This article discusses the musical score from the perspective of textual genres, considering contributions from Textual Linguistics and Discourse Studies. Based on the contemporary expansion of the concept of text, which encompasses different semiotic systems beyond verbal language, the score is analyzed as a technical, non-verbal, and multimodal textual genre. Its structural elements, graphic conventions, social functions, and the importance of musical literacy for its interpretation are addressed. The findings indicate that the score plays a central role in musical communication and, when recognized as a textual genre, contributes to interdisciplinary approaches in teaching music, arts, and language studies.

Texto sobre copyright



Keywords: Musical score. Genres. Multimodality. Musical literacy. Textual linguistics.

Resumen: Este artículo analiza la partitura musical desde la perspectiva de los géneros textuales, considerando las contribuciones de la Lingüística Textual y los Estudios del Discurso. Ante la ampliación contemporánea del concepto de texto, que abarca diferentes sistemas semióticos además del lenguaje verbal, la partitura se examina como un género textual técnico, no verbal y multimodal. Se abordan sus elementos estructurales, convenciones gráficas, funciones sociales y la importancia del alfabetismo musical para su interpretación. Los resultados indican que la partitura desempeña un papel central en la comunicación musical y, al ser reconocida como género textual, contribuye a enfoques interdisciplinarios en la enseñanza de música, artes y lenguajes.

Palabras clave: Partitura musical. Géneros textuales. Multimodalidad. Alfabetización musical. Lingüística textual.

1. Introdução

A concepção contemporânea de texto, especialmente no campo da Linguística Textual e dos Estudos do Discurso ultrapassa os limites da linguagem exclusivamente verbal. Nessa perspectiva, textos compostos por sistemas de signos não verbais ou multimodais são reconhecidos como gêneros textuais legítimos e socialmente relevantes (Marcuschi, 2008). Gênero textual é uma categoria de texto que apresenta características linguísticas, estruturais e funcionais próprias, utilizadas conforme o contexto de comunicação e a intenção do falante ou escritor. Em outras palavras, são formas socialmente reconhecidas de organizar a linguagem para realizar ações comunicativas, como contar, argumentar, relatar, instruir. Para Bakhtin (1997), os gêneros textuais são formas de ação social, relativamente estáveis, que se constituem historicamente e se realizam nas atividades humanas mediadas pela linguagem. Em outra ponta Marcuschi (2008) menciona que os gêneros textuais são instrumentos que organizam a comunicação, permitindo que as pessoas compreendam e participem das práticas sociais.

Nesse contexto, a partitura musical se insere como um gênero textual técnico e especializado, utilizado amplamente em práticas culturais, educacionais e artísticas, sobretudo na tradição musical ocidental. Este estudo busca analisar a partitura enquanto gênero textual, abordando sua natureza multimodal, sua estrutura convencional, sua função social e a importância do letramento musical para a sua interpretação. A partitura musical pode ser compreendida como um gênero textual não verbal, cuja função social consiste em registrar e comunicar uma composição musical por meio de um sistema simbólico próprio, possibilitando sua leitura, interpretação e reprodução por diferentes intérpretes. Embora tradicionalmente o ensino de língua e literatura privilegie os gêneros predominantemente verbais — como poemas, contos e crônicas —, a partitura também constitui uma forma de texto, pois mobiliza signos, regras de organização e sentidos compartilhados por uma comunidade discursiva específica: a dos músicos. Segundo os estudos de Bosseur (2006), em *Do som ao sinal: história da notação musical*, a partitura é resultado de um

longo processo histórico de padronização de signos visuais que representam o som. Essa convenção permitiu transformar a música, originalmente efêmera e oral, em um texto visual, capaz de preservar a obra e orientar sua execução.

Nessa perspectiva, a partitura é um meio de comunicação mediado por códigos gráficos, comparável a outros gêneros que articulam sistemas semióticos mistos, como mapas, fórmulas matemáticas e roteiros de teatro. Do ponto de vista linguístico e educacional, os estudos sobre gêneros textuais (Bakhtin, 2003; Dolz & Schneuwly, 2004; Marcuschi, 2008) entendem que um gênero é definido não apenas pela sua materialidade verbal, mas por seu propósito comunicativo, contexto de circulação e convenções de forma e conteúdo.

Assim, a partitura pode ser enquadrada como um gênero textual multimodal, pois combina elementos visuais (linhas, figuras, pausas, claves), simbólicos (signos musicais convencionados) e temporais (indicações de andamento e ritmo), configurando-se como um texto a ser lido e interpretado dentro de um contexto sociocultural específico — o da prática musical. De acordo com Gorosito (2017), em *Notação e linguagem musical*, a leitura da partitura exige domínio de um código que expressa tanto a altura e a duração dos sons quanto as intenções expressivas do compositor. O leitor-intérprete, portanto, realiza um processo semelhante à leitura de um texto verbal: decodifica, interpreta e reconstrói o sentido de acordo com seus conhecimentos e experiências.

Nesse sentido, compreender a partitura como gênero textual amplia a noção tradicional de texto, reconhecendo que a linguagem humana se manifesta por múltiplos sistemas semióticos, e que a leitura musical também constitui uma prática de letramento. Como afirmam Bezerra e Fialho (2021), ao propor o trabalho com partituras em sala de aula, é possível promover uma aprendizagem musical mais significativa, na qual o aluno “lê, interpreta e comprehende a linguagem musical como forma de expressão e comunicação”. Portanto, a partitura, além de documento musical, é um objeto de linguagem que circula socialmente, possui estrutura, finalidade, público leitor e convenções próprias — elementos essenciais que a caracterizam como um gênero textual pleno, mesmo que de natureza predominantemente não verbal.

2. Fundamentação teórica

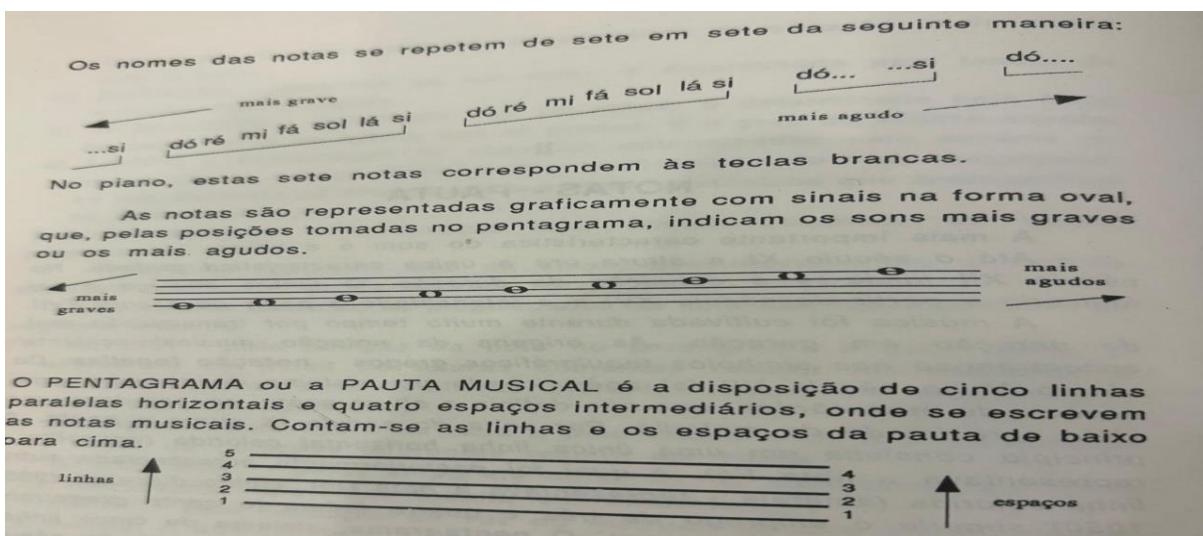
A Comunicação verbal é por excelência a primeira escala comunicativa humana. Também é verdade que quando tem a música como aliada, ganha força, entre outros motivos, pelo suporte e penetração mais intensa e adquire a transmissão de sua mensagem original. A música, o som ordenado, assim como é uma linguagem universal também é uma linguagem por meio da qual uma ideia é mais difundida ao longo dos tempos. A música é, por essa razão, um tipo de expressão humana dos mais ricos e universais e também dos mais complexos e intrincados (Ferreira, 2006).

Música é a arte dos sons, combinados de acordo com as variações da altura, proporcionados segundo a sua duração e ordenados sob as leis da estética. Para exprimir profundamente qualquer sentimento, ou descrever por meio da música qualquer quadro da natureza, torna-se imprescindível a participação de três elementos, como melodia, ritmo e harmonia (Priolli 1984)

Na Base Nacional Comum Curricular, a música é integrada à área de Arte, sendo fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos e para a formação de uma cidadania mais ampla e consciente. O ensino de música no Brasil tornou-se obrigatório pela Lei nº 11.769 (Brasil, 2008), e a BNCC estabelece um conjunto de habilidades e competências que os estudantes devem desenvolver em diferentes etapas da educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio, promovendo a apreciação, criação e execução musical. Quando estuda música aprende-se as regras de organização dos sons em combinação. A música é a arte do som. Este tem quatro propriedades, como duração, intensidade, altura e timbre. O som musical é representado, no papel, por um sinal chamado nota. A figura da nota varia, de acordo com a duração do som. As notas são escritas no pentagrama, que é um conjunto de cinco 5 linhas horizontais e 4 espaços, Lacerda (1996).

Pauta é reunião de 5 linhas horizontais, paralelas e equidistantes, formando entre si 4 espaços. É na linha e nos espaços da pauta que escrevem as notas. A pauta é também chamada de pentagrama (Priolli 1984).

Figura 1 - Nota - pentagrama



Fonte: Med, 1996.

Os sons musicais são representados graficamente por sinais chamados notas e a escrita da música dá-se o nome de notação musical. As notas são 7: dó-ré-mi-fá-sol-lá-si. Essas notas ouvidas sucessivamente formam uma série de sons à qual se dá o nome de escala (Priolli 1984)

Figura 2 - Partitura



Fonte: Priolli, 1984.

Os símbolos que compõem uma partitura são essenciais para a leitura e a interpretação musical. Entre eles, destaca-se a clave, colocada no início da pauta, responsável por indicar a altura das notas, como a Clave de Sol e a Clave de Fá. A pauta (ou pentagrama) é formada por cinco linhas horizontais e quatro espaços, onde são escritas as notas musicais.

As notas e pausas representam, respectivamente, o som e o silêncio, determinando a duração de cada um dentro da execução musical. Além desses, há os acidentes, como sustenidos, bemóis e bequadros e as armaduras de clave, que modificam as alturas das notas ao longo da música. A fórmula de compasso define a métrica da composição, organizando o ritmo e a divisão temporal. Outros símbolos complementares indicam dinâmica (intensidade ou volume do som), articulação (modo de execução das notas) e ornamentos, que servem para embelezar e dar expressividade à melodia (Lacerda, 2006).

3. Sequência Didática: Explorando o Gênero Textual “Partitura” – com Exemplos Práticos

Tema: Leitura, interpretação e produção de partituras musicais.

Série/Ano: Ensino Fundamental II / Ensino Médio.

Duração: 3 aulas de 50 minutos.

Aula 1 – Introdução à Partitura

Objetivo: Conhecer a partitura e seus elementos.

Figura 3 – Clave de sol, notas musicais



Atividades Práticas:

1. Apresentar uma partitura simples (ex.: “Cai, cai, balão” ou “Parabéns pra você”) projetada ou impressa.
2. Identificar e nomear os elementos: clave de Sol, pauta, notas e pausas.
3. Preencher um quadro no caderno com os elementos identificados.

Figura 4 - partitura

Cai Cai Balão

A musical score for the song "Cai Cai Balão". It features three staves of music in G clef and 4/4 time. The first staff begins with a rest followed by a quarter note. The second staff starts with a quarter note. The third staff starts with a quarter note and ends with a rest.

Recursos: Projetor, quadro, caderno, partitura impressa.

Aula 2 – Símbolos e Funções

Objetivo: Entender a função de notas, pausas, acidentes e dinâmicas.

Atividades Práticas: Explicar notas (semínima, mínima, colcheia) e pausas correspondentes. Exercício rítmico: os alunos batem palmas ou usam instrumentos para reproduzir o ritmo da partitura. Introduzir acidentes (sustenidos e bemóis) e explicar dinâmicas (f – forte, p – piano).

Exemplo de Exercício:

Nota Duração Dinâmica

Sol Semínima F

Fá Colcheia P

Mi Semínima Mf

Aula 3 – Leitura de Partitura

Objetivo: Interpretar partituras simples.

Atividades Práticas: Dividir a turma em grupos. Cada grupo recebe uma partitura curta de uma música infantil. O grupo lê e executa a partitura (palmas, percussão ou instrumentos).

Exemplo de Partitura Curta (para bater palmas):

Sol | Sol | Lá | Sol | Dó

Semínima | Semínima | Semínima | Semínima | Semínima

Aula 4 – Produção de Partitura

Objetivo: Criar partituras próprias utilizando símbolos aprendidos.

Atividades Práticas: Cada grupo escolhe uma **melodia simples** (ou inventa). Criar a partitura com: **clave, pauta, notas, pausas e dinâmica**. Apresentar para a turma e executar a música.

Exemplo de Produção Simples:

Clave de Sol

Notas: Dó – Ré – Mi – Ré – Dó

Ritmo: Semínimas

Dinâmica: mf

Aula 5 – Socialização e Reflexão

Objetivo: Avaliar e refletir sobre a aprendizagem.

Atividades Práticas: Executar coletivamente as partituras criadas. Discussão guiada: Quais elementos da partitura foram mais fáceis ou difíceis? Como a partitura ajuda a organizar a música? Registro final: cada aluno escreve no caderno como ler e produzir uma partitura.

Métodos

Trata-se de um estudo teórico fundamentado em revisão bibliográfica exploratória. Foram consultados autores de referência nos campos da Linguística Textual, da teoria dos gêneros e da educação musical, como Marcuschi (2008), Bakhtin (2003) e Dolz e Schneuwly (2004), bem como Ferreira (2006) e Lacerda (1996). O procedimento metodológico incluiu, análise do conceito de gêneros textuais na perspectiva da Linguística Textual, estudo da estrutura, convenções e funções da partitura musical, discussão sobre a multimodalidade presente no gênero, relação entre letramento musical e competência de leitura. Essa abordagem teórica permitiu compreender a partitura como um texto especializado e analisar seu papel na comunicação e no ensino musical.

3. Resultados

A análise bibliográfica permitiu identificar quatro eixos principais sobre a natureza e função da partitura musical. A partitura é um sistema gráfico de notação musical que codifica informações essenciais para a execução de uma obra, incluindo altura, duração, dinâmica, tempo e articulação. Como texto técnico, requer domínio de um letramento musical específico para sua interpretação. Com base na concepção de Marcuschi (2008), a partitura enquadra-se na categoria de gêneros que utilizam códigos não verbais ou multimodais.

Ela é, portanto, um texto funcional, cujo objetivo é mediar a comunicação entre compositor, intérprete e público. A partitura combina símbolos gráficos, elementos numéricos e linguagem verbal (expressões como *crescendo*, *ritardando*, *fine*), caracterizando-se como um texto multimodal. Sua estrutura inclui pautas, claves, compassos, notas, pausas e indicações expressivas, compondo um sistema padronizado e internacionalmente reconhecido. A partitura cumpre funções distintas, dependendo do contexto, como ensino: alfabetização e treinamento musical; performance: guia para intérpretes e regentes; Composição: suporte para criação de obras; Registro histórico: preservação da memória musical; Análise teórica: fonte para estudos de musicologia e teoria musical.

4. Discussão

Os resultados evidenciam que a partitura deve ser compreendida como gênero textual multimodal e não apenas como um registro gráfico. Seu papel comunicativo aproxima-se de outros gêneros técnicos, como fórmulas matemáticas ou esquemas de engenharia, nos quais a compreensão plena depende de letramento específico. Além disso, sua análise contribui para o

ensino interdisciplinar, integrando música, linguística e educação. A partitura revela que a linguagem não se limita à dimensão verbal, mas abrange um sistema complexo de signos que articulam diferentes formas de representação e expressão.

5. Conclusão

O reconhecimento da partitura como gênero textual amplia a compreensão da linguagem e da comunicação. Como texto técnico, não verbal e multimodal, ela desempenha um papel essencial na mediação entre composição, interpretação e recepção musical. Este estudo evidencia a importância de considerar a partitura no âmbito dos gêneros textuais e destaca a relevância do letramento musical para a construção de sentido. Por fim, contribui para práticas pedagógicas mais integradas e para o fortalecimento de abordagens interdisciplinares no ensino de música, artes e linguagens.

Financiamento: Capes.

Agradecimentos: Agradeço aos professores e colegas que contribuíram indiretamente para a construção deste estudo, bem como às instituições que fomentam a pesquisa interdisciplinar entre linguística, música e educação.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BEZERRA, D. M.; FIALHO, F. A. P. Explorando a partitura com o mapa conceitual: um recurso criativo para uma aprendizagem musical significativa. UFSC, 2021. **Orfeu**, Florianópolis, v.6, n.2, p. 294-314, 2021. DOI: 10.5965/2525530406022021294. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/19134>. Acesso em: 8 out. 2025.
- BOSSEUR, J.-Y. **Do som ao sinal:** história da notação musical. Trad. Marco Aurélio Koentopp. Curitiba: Ed. UFPR, 2006.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm. Acesso em: 8 out. 2025, 2025.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRA, Martins. **Como usar a Música na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

GOROSITO, L. **Notação e linguagem musical**. São Paulo: Touche, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. São Paulo: Contexto, 2008.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.

PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. **Princípios básicos da música para a juventude**. 23. ed. rev. Rio de Janeiro, 1984.